

EDITORIAL

Dossiê Especial: Mídias, Tecnologias e Sociedade em Debate: Pensar o Futuro Transdisciplinar".

Parceria do 1º Simpósio Nacional em Mídias, Tecnologias e História (SNMTH) com a Revista Leituras e Pedagogia e Educação (RELPE).

Luiz Gustavo M. da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Peter D. de Castro Ferreira

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

As relações entre mídias, tecnologias e sociedade se estabeleceram a partir de diversas perspectivas, sejam elas filosóficas, sociológicas e antropológicas, sejam econômicas, políticas e científicas. Todos esses ângulos guardam uma singularidade independente do tempo e do espaço; a possibilidade de uma análise histórica.

Ao longo dos séculos XIX e XX, diversas análises científicas e obras literárias apropriaram-se das tecnologias em suas narrativas, sempre as colocando de forma utilitarista, tanto com a visão de que elas seriam úteis ao progresso da humanidade, quanto postas como algo que viria a substituir o ser humano. Apesar dessas representações, a ideia de um sentido de mera utilidade foi desafiada nas últimas décadas do século XX, particularmente pela revolução tecnológica que marcaria a Era Digital.

Como assinalado, porém, os estudos dos anos 1990 e os mais recentes têm mostrado que poderia ser diferente. Os trabalhos de Andrew Feenberg são fundamentais para o entendimento da filosofia crítica da tecnologia. Segundo ele, a pergunta sobre tecnologia aparece nas próprias origens da filosofia ocidental. A palavra *techne* na Grécia significa conhecimento, ela está na origem dos termos modernos “técnica” e “tecnologia” nas línguas ocidentais, apesar de apresentarem significados diferentes.

Ao abordar o estado da tecnologia nos tempos modernos, em que ela aparece como puramente instrumental e isenta de valores, para Feenberg, a filosofia da tecnologia “emergiu como uma crítica da modernidade” (FEENBERG, 2015, p. 05). O autor defende a teoria crítica para tratar da tecnologia em oposição ao *determinismo* e ao *substantivismo*. O substantivismo seria um argumento distópico elaborado por Martin Heidegger e Herbert Marcuse. Para esses dois pensadores, a tecnologia domina tudo. Mas Feenberg, por outra perspectiva, compreende que essas teorias eliminam a agência humana.

Pablo Rubén Mariconda e Fernando Tula Molina (2009) que entrevistaram o filósofo, o qual respondeu que o determinismo seria (2009, p. 167) “somente uma estória feita para mostrar porque as coisas têm que ser como são. Na realidade, há sempre escolhas e alternativas”. Para os entrevistadores Mariconda e Molina, Feenberg entende que (2009, p. 167) “a tecnologia não pode ser determinista se ninguém consegue prever o futuro”. As teorias deterministas e substantivistas “fazem parecer que a tecnologia tem sua própria lógica de desenvolvimento, mas nós descobrimos que podemos agir e mudar a tecnologia, portanto essas teorias não podem ser verdadeiras” (MARICONDA; MOLINA, 2009, p. 168).

Para além dessa dualidade, determinismo-substantivismo, Feenberg entende que a ação técnica também é um “exercício de poder”, pois “o poder tecnológico é a sua fonte de poder” (FEENBERG, 2010, p. 129). Aponta, ainda, que a “tecnologia é um fenômeno de dois lados – de um, o operador, de outro, o objeto –, em que ambos, operador e objeto, são seres humanos” (FEENBERG, 2010, p. 129). Dessa forma, as tecnologias não são vistas apenas como meras ferramentas, mas como estruturas para estilos de vida, os quais oferecem escolhas para a possibilidade de pensarmos sobre tais escolhas e de submetê-las a controles mais democráticos.

No âmbito educacional, o autor defende que as Faculdades e Universidades devem se mobilizar na defesa do ser humano e que “chegou o momento de estender a democracia também à tecnologia” (FEENBERG, 2015, p. 9). Nesse sentido, os desafios conceituais e metodológicos para o ensino e a aprendizagem contemporâneos são aspectos de discussão e atuação - mesmo que não apenas - do Grupo de Pesquisa CNPq em Mídias, Tecnologias e História (MITECHIS)¹, formado em 2020, vinculado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins criado e liderado pelo Prof. Dr. George Leonardo Seabra Coelho e um conjunto de

¹ O objetivo principal do MITECHIS é discutir e problematizar os usos e as apropriações das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Pesquisa Histórica, no Ensino de História, na Aprendizagem Histórica, com ênfase na formação inicial e continuada de professores e historiadores. Assim, discutimos a Pesquisa Histórica e as possibilidades de pensar os impactos das TDIC e da cultura digital de forma transdisciplinar.

jovens pesquisadoras e pesquisadores de diferentes estados brasileiros, entre eles: Luiz Gustavo Martins da Silva (Doutorando/UFOP), Ilana de Macedo Vaz (Doutoranda/UFOP), Luciano dos Santos Abade (Mestrando/UFOP), Nilson Giuvannucci (Graduado/UFT) e Geovanna Rodrigues dos Santos (Graduanda/UFT). Mas que agora, conta com outros pesquisadores como, por exemplo, Paulo Henrique Vasconcelos Castanheira (IFG), Marianna Afonso Penna (IFG), Peter Danilo de Castro Ferreira (Mestrando/UFOP) e Márcia Santos Severino (Seduc-DF).

A categoria “apropriar” vem sendo abordada no Grupo MITECHIS em detrimento da expressão “aplicar”, pois essa última carrega uma visão tecnicista para as habilidades pedagógicas e recursos didáticos. O termo "apropriação" é apreendido a partir da concepção de Roger Chartier (1990), em que a apropriação refere-se aos usos e as possibilidades de construção de outros sentidos e significados. Além da categoria apropriação, o próprio conceito de tecnologia é um desafio tanto conceitual como metodológico. A problematização do conceito tem sido feita a partir das aproximações entre o pensamento de Andrew Feenberg (1990), citado acima, Pierre Lévy (1999), Henry Jenkins (2013/2015), entre outros.

Os membros pesquisadores do MITECHIS vêm mostrando ao longo dos semestres letivos as diversas vias pelas quais existe a possibilidade de adotar às TDIC no processo ensino-aprendizagem. Entre as várias atividades propostas pelo Grupo MITECHIS, destacamos o evento *Iº Simpósio Nacional em Mídias, Tecnologias e História* (Iº SNMTH), na modalidade *online*, realizado entre os dias 11 e 14 de abril de 2022.

A organização do Iº SNMTH, que contou com mesas redondas, simpósios temáticos e minicursos, reuniu graduandos, pós-graduandos, professores de ensino básico e docentes universitários das diversas áreas científicas. Este Dossiê eletrônico e digital, intitulado "Mídias, Tecnologias e Sociedade em Debate: Pensar o Futuro Transdisciplinar", em parceria com a RELPE: Revista Leituras e Pedagogia e Educação, resulta das apresentações feitas pelos participantes durante o evento. Alguns destes textos possuem articulação entre si, sendo considerados importantes reflexões e contribuições científicas, as quais também apontam para um campo de estudo alvo de discussão pelo MITECHIS: as Humanidades Digitais.

Amaro Neto, em seu artigo, discute o uso de acervos digitais na sua relação com temas da cultura e sociedade no ensino de História voltado para a Educação Básica. A partir da metodologia dialética e pedagogia histórico-crítica, teve por objetivo atribuir sentido ao imagético nos conteúdos curriculares para os estudantes secundaristas através do uso de

recursos audiovisuais em sala de aula. O tema dos acervos digitais também foi alvo de discussão pelos autores **Dalila Alves, George Coelho e Nilson Giuvannucci**. Com base em uma revisão bibliográfica, abordam as relações entre as TDIC, o ensino de História e as Bibliotecas Digitais como instrumento pedagógico. Ao compreender as dimensões de pesquisa, ensino e extensão, defendem que seu estudo contribui para a formação dos futuros professores de História, inclusive para os estudantes recém ingressados no curso.

O artigo de **Luciana Geroleti, Heloísa Santos e Kaique Soares** apresenta a elaboração de um jornal digital, o “Comunica IFPB Catolé”, desenvolvido por discentes e docentes, no qual os estudantes aprofundaram o ensino e a aprendizagem da prática de pesquisa e escrita. A partir de suas próprias ideias, os discentes escreveram no jornal sobre temas variados como história, política, poesias, direitos das mulheres e jovens, cinema, música etc, o que contribuiu para a produção de conhecimentos diversos.

Como já dissemos, as TDIC permitem uma abordagem interdisciplinar. É nesse sentido que **Bruna Lelis, Jéssica Tardivo e Myllena Silva** constroem sua pesquisa. As autoras apresentam o projeto “MemoriAR”, desenvolvido por pesquisadores da Arquitetura e Urbanismo, no qual foi elaborado uma cartografia mnemônica, com trajeto fotográfico, de Várzea, bairro da zona oeste da cidade de Recife. Os resultados demonstraram que ler, registrar e dialogar sobre a cidade por meio de recortes visuais ressignifica a percepção dos observadores ao trazer detalhes invisíveis do lugar analisado.

Sobre novos espaços de aprendizado das redes sociais, os autores **Lucas Bitencourt e Ricardo da Silva** apresentam um estudo elaborado ao analisar o Instagram como local de construção de conhecimento e divulgação de ideias a partir da página “O Sentinela Oficial”, onde emergem pedagogias culturais e discursos produzidos nas publicações ali presentes, que caminham em paralelo aos comentários postados pelos usuários. À circulação dos discursos alternativos e revisionistas propostos na página, tanto nas publicações quanto nos comentários feitos por seus seguidores, é usado o método da netnografia com intuito de realizar uma imersão na página, e assim, mapear as práticas discursivas do ambiente digital.

Ao mesmo tempo que observamos o espaço digital cada vez mais abrangente, principalmente no período de pandemia da covid-19, **Harian Braga** aborda o uso de ferramentas digitais e suas recorrentes articulações que buscam novas formas de pensar o Ensino de História. Ele analisa os novos desafios em mensurar as perdas sociais e pedagógicas enfrentadas por estudantes ao relatar as experiências docentes na rede municipal de educação

de Campinas-SP, com reflexões sobre as possibilidades de usos desses aprendizados obtidos durante o período e levados para sala de aula. Estas abordagens também sobre a pandemia foram temáticas para a pesquisa da **Andréa Melo, Maria de Jesus Santos e George Coelho**, sob o ponto de vista da rede municipal de ensino de Porto Nacional-TO. O estudo aborda o uso das ferramentas digitais na educação, sendo feitas observações da adaptação das novas estratégias educacionais para a continuidade das atividades escolares, assim como os desafios no cumprimento do calendário escolar por parte dos profissionais e alunos, que permitem uma leitura maior do momento pesquisado, com análise das políticas públicas da secretaria de educação e cultura do estado tocantinense.

Sobre o ensino remoto em momento de reclusão social, **Luciene Ferreira e Darsilvio Júnior** realizaram um estudo acerca dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos durante o período pandêmico, em particular, ao ensino de ciências da natureza. Os autores analisam o entendimento de como este momento influenciou a produção acadêmica. Foram feitas buscas por artigos entre março de 2020 e julho de 2021, selecionando alguns trabalhos para estudo mais específico, com resultados de relatos das dificuldades no ensino e na aprendizagem do ensino de ciências da natureza, bem como a elaboração de novas metodologias de aprendizagem, principalmente vinculadas às tecnologias digitais.

Dentro dos diálogos possíveis relacionados à História Digital, **Janine Gregório e David Costa** analisam a importância de suas relações com a História da Educação Matemática, sendo esta a principal questão de seu artigo. Ao mesmo tempo, os autores propõem que eventos científicos e a realização de pesquisas sobre as fontes digitais e seus usos, metodologias e disseminação, contribuam para a construção de repositórios digitais, objetivando a salvaguarda dos materiais e o desenvolvimento científico da História da educação matemática e a problematização de seus usos na área.

Já **Eulália Moraes e Denilton Rocha** apresentam o resultado de sua pesquisa, parte da produção literária ou memórias do jesuíta Pe. João Daniel (1722- 1776). Os registros de memória do padre, intitulado *Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas*, é acrescido de comentários a respeito da proposta de educação e métodos para uma economia da Amazônia, baseados nos conhecimentos do jesuíta sobre a natureza do Novo Mundo do século XVIII. O conjunto da obra analisada permite uma reflexão sobre um pensamento de ocupação da Amazônia que persiste sistematicamente ao longo dos séculos de colonização até os dias atuais, criando o mito da natureza inesgotável. Isso aponta para a necessidade da Educação Ambiental

como tema transversal nos meios escolares obedecendo os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros (PCNs).

Como o leitor e a leitora poderão ver, trabalhos científicos transdisciplinares abordando os usos e apropriações das tecnologias digitais mostram-se bastante frutíferos. Com tudo isso, impõe algumas questões, entre as quais: como será o futuro da formação de professores das mais diversas disciplinas, incluindo a de História? As TDIC serão aliadas ou inimigas do ensino? Enquanto fechamos esta apresentação, diversas áreas das humanidades e eventos acadêmicos estão discutindo essas mudanças e colocando novos questionamentos. Como nos lembra Walter Benjamin (1987), em suas teses sobre o conceito de História, “a história é objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de ‘agoras’” (BENJAMIN, 1987, p. 230), logo há mudanças que se fazem imediatas e necessárias, de resto, viveremos em futuros intangíveis.

Boa leitura a todos e todas!

16 de setembro de 2022.

Luiz Gustavo M. da Silva e Peter D. de Castro Ferreira

Referências:

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. *In: Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 230.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural** – entre práticas e representações, Lisboa: DIFEL, 1990.

FEENBERG, Andrew. **O que é Filosofia da Tecnologia?**[What is Philosophy of Technology?]. Conferência realizada em junho de 2003. Tradução de Agustín Apaza, p. 1-11, 2015. Texto original disponível: <http://www-rohan.sdsu.edu/faculty/feenberg/komaba.htm>.

FEENBERG, Andrew. Teoria crítica da tecnologia: um Panorama. *In: NEDER, Ricardo T. (org.) – Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia*. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. Série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - **Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade**, vol. 1, nº. 3, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da conexão** [livro eletrônico]: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARICONDA, Pablo Rubén; MOLINA, Fernando Tula. Entrevista com Andrew Feenberg. *Scientiæ Zudia*, **Scielo**: São Paulo, v. 7, nº. 1, p. 165-71, 2009. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ss/a/gyKGFbbrNCpCyP97T6S77NL/?lang=pt>. Acessado: 16 set. 2022.